



## REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: IMAGINÁRIO E QUOTIDIANO DE PESSOAS E DE FAMÍLIAS VIVENCIANDO O CÂNCER

Diego Cezar Mendes\*  
Rosane Gonçalves Nitschke\*\*  
Adriana Dutra Tholl\*\*\*  
Selma Maria da Fonseca Viegas\*\*\*\*  
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner\*\*\*\*\*  
Tassiana Potrich\*\*\*\*\*  
Luizita Henckemaier\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender o imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência do câncer. **Metodologia:** Pesquisa Convergente Assistencial fundamentada na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, realizada com 20 participantes em uma clínica de tratamento oncológico e hematológico no sul do Brasil, de julho a dezembro de 2018. Aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, n.º 2.765.976; realizaram-se de três a cinco sessões de Reiki, e após cada sessão, entrevista aberta individual com roteiro semiestruturado. Adotou-se o Processo de Cuidar em Enfermagem considerando o Quotidiano e o Imaginário em Saúde. A Análise dos dados seguiu a propostada Análise Temática. **Resultados:** O Imaginário sobre o Reiki, integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias que vivenciam o câncer, delinea a experiência com o Reiki e os seus significados, apontando os benefícios de sentir-se bem, atenuação ou desaparecimento das dores; equilíbrios energético, emocional, espiritual e físico. **Considerações Finais:** O imaginário sobre o Reiki mostrou uma experiência que permitiu vivenciar a desmistificação da doença, a atitude positiva - enquanto potência para seu enfrentamento, possibilitou emergir a força vital de cada pessoa e família, promovendo a saúde no viver e conviver, a partir da razão sensível.

**Palavras-chave:** Toque Terapêutico. Terapias Complementares. Câncer. Atividades Cotidianas. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O Reiki ou *energia vital universal* encontra-se difundido no mundo com o objetivo de promover recursos de autocuidado e de autodesenvolvimento, auxiliando na busca da paz, da tranquilidade, da calma, bem como da felicidade, envolvendo a interação entre terapeuta e a pessoa em tratamento, pela imposição das mãos. De igual forma, ainda visa ao equilíbrio e à harmonia, contemplando diferentes dimensões da saúde, tais como: física, mental, energética, emocional e espiritual<sup>(1)</sup>.

Nesse viés, é preciso que entendamos um pouco mais sobre o Reiki, que tem sua origem

no Japão, na metade do século XIX, trazendo como criador Mikao Usui. A primeira abordagem prática em centro de tratamento e ensino ocorreu em 1922, mas somente em 1938 foi denominado Reiki - uma prática simples e eficaz, baseada na “energia universal”, cuja finalidade precípua é a de diminuir os níveis de dor, de depressão e de ansiedade<sup>(2)</sup>.

Em 1978, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, em Alma Ata, na Rússia, as recomendações iniciais para a implantação das medicinas tradicionais e práticas complementares ganharam força. Já, no Brasil, em 1986, esse movimento teve destaque a partir da 8ª Conferência

\*Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Hospital Governador Celso Ramos. Enfermeiro do Trabalho. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. d1983enf@gmail.com ORCID: 0000000270621158.

\*\*Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento da Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUIS-FAM-SC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: rosanenitschke@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1963-907X>.

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem (Modalidade Profissional) da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: adriana.dutra.tholl@ufsc.br ORCID ID: 0000.0002.5084.9972.

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora e Pós Doutora em Enfermagem. Docente Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei. Grupo de Atuação Docente Enfermagem em Saúde Coletiva. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: selmaviegas@ufsj.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0287-4997>.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, SC, Brasil. E-mail: dani.tafner@uol.com.br ORCID ID: 0000-0002-1404-6144.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó. SC, Brasil. tassianapotrich@uffs.edu.br ORCID: 0000-0002-5180-5736.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Enfermeira da Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais do HU/UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: luizitahe@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6577-7350>.

Nacional de Saúde<sup>(3)</sup>. Com isso, a prática do Reiki foi integrada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPICS), em 27 de março de 2017, a partir da publicação da Portaria n.º 849, afirmando que este tipo de cuidado possibilita a ampliação das abordagens terapêuticas, em busca de atendimento integral e resolutivo para a atenção à saúde<sup>(4)</sup>.

O profissional Enfermeiro, ao integrar o Reiki ao cuidado da pessoa e da sua família, complementando-o, também realiza o seu autocuidado, considerando o pressuposto de que ele precisará estar em equilíbrio para ofertá-lo. Ao realizar reflexões sobre o Reiki, esses especialistas identificaram, a partir de suas vivências, sentimentos de segurança, de tranquilidade, e de relaxamento pessoal, havendo inclusive, relatos de melhora do raciocínio, vez que esses elementos impulsionaram, diretamente, a ampliação do cuidado ofertado<sup>(5)</sup>.

Nesse sentido, pessoas que se encontram em tratamentos prolongados, dentro de hospitais, ao constataros benefícios, por vezes, até se propõem a pagar pela aplicação de práticas integrativas complementares, porquanto declaram que essas condutas diminuem as angústias pela situação de hospitalização<sup>(2)</sup>.

Um estudo realizado em um hospital oncológico, na Turquia, com pessoas em vivência de câncer, e que receberam cuidados em cinco sessões de Reiki por 30 minutos, uma a cada noite, evidenciou a diminuição da dor, da ansiedade e da fadiga<sup>(6)</sup>.

Para mulheres em tratamento de câncer, o Reiki permitiu a liberação de tensão emocional, a paz interior, o relaxamento, a esperança e a sensação de ser cuidada<sup>(7)</sup>. Outras pesquisas sugerem que o Reiki pode ser uma prática alternativa na autogestão da qualidade de vida de mulheres com câncer<sup>(8)</sup>, beneficiando, dessa forma, as pacientes que são afetadas psicologicamente, ajudando-as, ainda, a lidar com o processo terapêutico quando integram o Reiki à terapia da dor<sup>(9)</sup>.

Além disso, outra investigação apresentou a utilização do Reiki em hospital de tratamento de câncer, e a complementaridade que esta terapia possibilita ao atendimento biomédico quimioterápico. Tal apontamento ressalta que o Reiki, aliado às demais Práticas Integrativas e

Complementares de Saúde (PICS), pode e deve assumir o protagonismo quando utilizados no âmbito da atenção básica, sobretudo, na promoção da saúde, envolvendo a prevenção de riscos e agravos<sup>(10)</sup>.

Dessa forma, as PICS buscam acolher e aproximar as pessoas no cotidiano, conhecendo e respeitando sua individualidade e seu imaginário, por meio de um cuidado que estimule o entendimento e permita a proatividade na busca pela cura e por uma melhor qualidade de vida. Ademais, desenvolve o potencial humano, incentiva o autoconhecimento, promove o autocuidado e proporciona a transformação -ações essas aliadas à eficácia e ao baixo custo<sup>(11)</sup>. Todavia, não se pode deixar de mencionar que existem lacunas de estudos que integram a família no cuidado com a prática do Reiki. Diante desse contexto, emerge a pergunta: Qual é o imaginário do Reiki ao ser integrado no cuidado de Enfermagem para as pessoas e as famílias em vivência do câncer no seu cotidiano?

À vista disso, depreende-se que o cotidiano é “a maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia a dia, expresso por suas interações, crenças, valores, símbolos, significados, imagens e imaginário, que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital. Esse percurso pelo ciclo vital tem uma determinada cadência que caracteriza nossa maneira de viver, influenciada tanto pelo dever ser, como pelas necessidades e desejos do dia a dia, que se denomina como ritmo de vida e do viver”<sup>(12)</sup>.

Michel Maffesoli propõe o estudo da vida cotidiana centrada nas Teorias do Imaginário como uma força social e de ordem espiritual, isto é, uma verdadeira construção mental, ambígua e perceptível. Para o autor, o Imaginário é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo, ou ao menos, parte deste<sup>(13)</sup>. E continua dizendo que o imaginário é sensibilidade, impalpável e real, pouco individual e, especialmente, partilhado, comunitário, grupal<sup>(14)</sup>. Em síntese, o Reiki perpassa por diversos significados no cotidiano de cada ser cuidado e ser cuidador, envolvendo o seu Imaginário.

Desse modo, tem-se por objetivo

compreender o Imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência do câncer.

Este estudo se justifica ao demonstrar a possibilidade de contribuir para o acolhimento humanizado, para o apoio às pessoas em condição de câncer e de suas famílias, com o fito de adotar uma prática que favorece e estimula uma melhor qualidade de vida, viabilizando, também, a autonomia de um cuidado pelo qual ocorre o envolvimento de habilidades individuais e coletivas.

Estudar e investigar essa temática possibilita uma melhor compreensão sobre a prática do Reiki, ampliando a discussão, difundindo essa abordagem na área científica, colaborando para identificação de bases, reorganizam e reorientam os serviços de saúde em busca de novos modelos de política de atenção à saúde. Por conseguinte, incluir familiares, bem como aflorar a perspectiva do Imaginário para a compreensão da complementaridade e para a integração que o Reiki pode promover ao cuidado de pessoas e de famílias, vivenciando uma doença crônica que traz sofrimento, incertezas e medos, abarcam o diferencial do presente estudo.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)<sup>(15)</sup> guiada pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Cotidiano de Michel Maffesoli<sup>(14)</sup>.

O cenário do estudo foi uma clínica privada de tratamento oncológico e hematológico, fundada em 2004, localizada no sul do Brasil, na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. O quadro de colaboradores inclui 28 trabalhadores, sendo: recepcionistas, auxiliares administrativos, auxiliar de serviços gerais, administradores, enfermeiros, técnico de enfermagem, farmacêutica, nutricionista, psicóloga, dentista e médicos. Além do serviço de quimioterapia, a clínica também atende a programas do SUS de tratamentos de doenças crônicas com uma equipe de especialistas em Oncologia; Oncologia Pediátrica; Hematologia; Mastologia; Coloproctologia; Neurologia; Cirurgia do Aparelho Digestivo; Cirurgia Oncológica; Cirurgia Torácica e Cirurgia Geral.

O perfil de usuários da clínica, no momento da pesquisa, apresentava uma variação de idade entre 8 e 93 anos de ambos os sexos, com níveis de escolaridade desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. As doenças em tratamento eram tumores oncológicos e hematológicos. Os protocolos de tratamento quimioterápico apresentavam uma variação de 8 a 36 semanas. A média em tratamento mensal era de 150 a 200 pessoas.

A prática de Reiki integrada ao Cuidado de Enfermagem foi desenvolvida pelo autor principal, Enfermeiro, entre os meses de julho e dezembro de 2018. Os critérios de inclusão dos participantes contemplaram: pessoas e familiares, maiores de 18 anos, em vivência do câncer no seu cotidiano; pessoas em tratamento quimioterápico que realizassem protocolo de quimioterapia com intervalo não superior a duas semanas, entre um ciclo e outro do tratamento; familiares que estivessem em acompanhamento e tivessem disponibilidade de participar do protocolo de aplicação da terapia do Reiki e da entrevista realizada pelo enfermeiro pesquisador. Como critérios de exclusão determinou-se: pessoas que apresentassem alguma intercorrência ou instabilidade no quadro de saúde que as impossibilitasse de receber a prática do Reiki associada ao cuidado de Enfermagem.

Durante a prática proposta, adotou-se o Processo de Cuidar em Enfermagem envolvendo o Cotidiano e o Imaginário em Saúde (PROCEQUIS)<sup>(12)</sup>, o qual integra as seguintes etapas: conhecendo o cotidiano e o cuidado em saúde; definindo a situação do cotidiano e do cuidado em saúde; propondo e executando o cuidado no cotidiano; repensando o cuidado e o cotidiano.

Conhecendo o cotidiano e o cuidado em saúde: Inicialmente, realizou-se uma aproximação com as pessoas e as famílias em vivência do câncer, a partir da observação desta e da indicação de profissionais da Instituição. No período de tratamento quimioterápico do participante da pesquisa, fez-se o convite para a participação voluntária, apresentando-lhe o objetivo da pesquisa e os passos a serem adotados para a coleta de dados, assim como as questões éticas envolvidas.

Conforme a agenda de quimioterapia da

pessoa em vivência do câncer, organizou-se, em conjunto com os participantes, uma programação para o cuidado de Enfermagem com Reiki, seguido de entrevista. Nesta etapa, portanto, buscou-se conhecer o dia a dia, isto é, a maneira de viver, envolvendo interações, crenças e valores das pessoas e das famílias em vivência de câncer, assim como o cuidado em saúde eleito, o diagnóstico e o protocolo de tratamento proposto.

Definindo a situação do cotidiano e do cuidado em saúde: Neste momento, buscou-se conhecer o significado da vivência do câncer para as pessoas e para as famílias, como também, o significado do Reiki trazido pelos participantes do estudo.

Propondo e executando o cuidado no cotidiano: Nesta fase, apresentou-se o Reiki como prática complementar no cuidado em saúde. Mediante o aceite, a prática foi oferecida em um momento separado da infusão de quimioterápicos. O Reiki não possui tempo pré-definido, mas nesta pesquisa estipulou-se atendimentos de 20 a 30 minutos, com uma sequência de 03 a 05 sessões para a pessoa e o familiar em vivência de câncer, seguida de entrevista. O espaço para a realização do Reiki era constituído por consultórios médicos, conforme disponibilidade no momento de atendimento de cada pessoa ou familiar. O ambiente era preparado para isolar possíveis sons externos, com a finalidade de que, neste momento, pudesse ser proporcionado melhor acolhimento e maior concentração para o procedimento. Ressaltando, ainda, que foi utilizada luz baixa ou ausência de iluminação no momento da prática. Por fim, realizava-se, então, a imposição de mãos em locais de dor, conforme queixas das pessoas, seguindo as técnicas de Reiki com imposição sobre a face, o tórax, o abdômen e a região dorsal.

Repensando o Cuidado e o Cotidiano: Nesta fase, buscou-se avaliar, reavaliar e repensar o cuidado oferecido no dia a dia da clínica, refletindo sobre a integração do Reiki na busca efetiva da promoção da saúde, a fim de oferecer um modelo para outros serviços de saúde. E neste processo de cuidar, realizou-se a coleta de dados.

As entrevistas foram executadas em salas e consultórios da clínica, após a cada sessão de

Reiki, de forma individual, com o familiar ou com a pessoa em tratamento. As entrevistas abertas foram guiadas por roteiro semiestruturado, construído e testado previamente pelos autores, envolvendo questões sobre: a vivência do câncer no cotidiano da pessoa e da família; os significados da prática do Reiki, em momentos distintos. As entrevistas tiveram duração média de 20 a 30 minutos, sendo gravadas em aplicativo de gravação de voz e, posteriormente, transcritas, na íntegra, e organizadas em programa digital (google form®).

A coleta de dados foi encerrada a partir do momento em que houve saturação dos dados, a qual se refere aos critérios para a identificação dos participantes, objetivando uma seleção que proporcione os dados necessários para atingir os objetivos estabelecidos, além da suspensão de novos participantes, quando os dados coletados passarem a apresentar redundância ou repetição<sup>(16)</sup>.

A análise dos dados seguiu a Proposta Operativa, por meio da Análise Temática, cuja divisão acontece em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos com sua interpretação<sup>(17)</sup>.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer n.º 2.765.976). Para a garantia do anonimato e do sigilo das informações, os participantes escolheram um codinome, o qual está acompanhado das letras “P” para as pessoas com câncer, e “F” para seus familiares. Registra-se que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 20 pessoas em estudo, 15 eram do sexo feminino, sendo que 15 estavam em tratamento quimioterápico e cinco eram seus familiares. A faixa etária variou entre 26 e 75 anos de idade, com diferentes ocupações, a saber: uma empresária, uma microempresária, uma cabeleireira, um encanador, uma estudante, uma gerente comercial, uma técnica de enfermagem, uma representante comercial, uma comissária de bordo. Seis participantes referiram ser do lar e cinco eram aposentadas. Dentre as pessoas em tratamento quimioterápico, cinco tiveram

diagnóstico de mieloma múltiplo, três Câncer de mama, e um de intestino, de pâncreas, leucemia mieloide aguda, leucemia linfocítica aguda, de bexiga, linfoma de Hodgkin, e de colo de útero. O tempo de tratamento variou de três meses a nove anos.

A partir da análise dos dados, despontou a categoria “O Imaginário do Reiki e o Cuidado de Enfermagem no Quotidiano de Pessoas e de Famílias em Vivência do Câncer”, com duas subcategorias, as quais serão descritas a seguir:

### A experiência do Reiki no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência do câncer

A condição de sofrimento e de vivência do adoecimento, devido ao câncer, fez surgir a necessidade de um cuidado de Enfermagem com práticas que aproximem os envolvidos e possibilitem um olhar sensível e integral, trazendo para este cenário o Reiki enquanto Prática Integrativa e Complementar em Saúde. O Reiki proporciona uma experiência que envolve *o sentir: sentir-se bem, sentir uma melhora, denotando uma ética da estética e do emocional*<sup>(18)</sup>.

...eu me senti bem melhor em questão da garganta que eu tinha um problema quando comecei e relatei, e realmente, eu sinto uma melhora significativa. (SANTA MARIA-P).

Eu sinto que eu tinha muitas dores...nas pernas e dores locais horríveis, e depois que eu passei a fazer o Reiki ...elas não voltam e eu não tenho mais sintomas após a quimioterapia. (ANJO-P).

A experiência com o Reiki possibilita o sentir-se bem e apresenta a atenuação ou o desaparecimento das dores, fatores que contribuem para o *estar bem e estar tranquila*.

...as dores também desapareceram. Então pra mim foi muito bom e me ajudou bastante e eu tô bem, tô bem tranquila agora. (NERA-P).

Melhoras em situações de dor, de náusea, de fadiga, de ansiedade, de depressão, caracterizadas por bem-estar geral, foram observadas em pessoas hospitalizadas com câncer ao integrar o Reiki aos seus cuidados<sup>(19)</sup>. Com isso, verifica-se que os benefícios da prática com Reiki estendem-se desde situações específicas, como o alívio de sintomas de uma doença, até outros aspectos

complexos, como a melhora da autoestima e da qualidade de vida<sup>(20)</sup>.

A ampliação do bem-estar geral, envolvendo não só questões físicas, mas também mentais e espirituais, resignificou o processo de viver com a doença oncológica e fortaleceu o cuidado para uma melhor qualidade de vida em meio ao cenário da doença.

Eu percebi que fiquei muito mais tranquila, eu acho que a parte energética, a parte emocional, ela ficou muito bem equilibrada (ALEXIA-P).

Em uma investigação sobre o imaginário familiar percebeu-se que *o sentir-se bem* foi trazido como significado do ser saudável<sup>(21)</sup>. Assim, há indicações de que o Reiki pode contribuir para promover o ser saudável que habita em cada ser, mesmo em situação de adoecimento.

O Reiki ...é uma pausa na rotina para se cuidar, para ter mais cuidado, sendo que durante o tratamento eu me coloco na posição de cuidadora. Então o Reiki, para mim, ele serve como uma situação de cuidado, é bem saudável ter... Esse momento de desligamento. (BRU-F de Alexia).

A pausa no cotidiano tem sido apontada como uma possibilidade de trazer força e potência, proporcionando *pequenas pausas e grandes reforços*<sup>(13)</sup>, sendo considerada um cuidado que também contribui para promover a saúde, visto que cria respiradouros<sup>(22)</sup>, oxigenando o viver e o conviver.

Desse modo, a experiência com o Reiki no cuidado de Enfermagem, ancorada no Imaginário, ajuda no processo de cuidado, podendo colaborar com a cura emocional, psíquica, espiritual e até mesmo física, auxiliando na promoção da saúde, como uma situação de cuidado, um momento de pausa no cotidiano atribulado pela vivência do câncer. Enfim, ser saudável e vivenciar a cura não somente física - limitada à doença - oferece resultados que beneficiam, em associação com os métodos tradicionais de controle da dor e da ansiedade, a condição de sofrimento com o câncer<sup>(22)</sup>.

*O sentir-se bem*, a melhora na qualidade de vida mostra um olhar, uma experiência diferente para o cotidiano de pessoas em vivência do câncer, melhor dizendo, o não viver a doença como foco, o sentir a tranquilidade, a calma, o

equilíbrio, a segurança, e perceber as melhoras diante deste relaxamento que se reflete nas ações do dia a dia.

[...] o Reiki está me ajudando, me reorientando muito nessa situação. Eu, por exemplo, eu ficava nervoso em função da doença com muita facilidade, com muita assiduidade e agora não acontece mais isso... eu estou vivenciando agora depois de ter as aplicações de Reiki. (CAÇULA-P).

Eu me sinto mais segura, melhor, ...não é porque eu tenho câncer que eu deixo de fazer algo, mas eu me sinto mais segura com a doença hoje depois que eu comecei a fazer o tratamento contigo (Reiki). (ROSA-P).

A vontade de viver, a sensação de paz, de serenidade, de calma e de relaxamento são percebidas e relatadas após as sessões de Reiki aplicadas pelo Enfermeiro. As pessoas em tratamento quimioterápico, após receber o Reiki, declararam sentir-se bem, acolhidas, cuidadas, com maior disposição para enfrentar a doença e seu tratamento convencional<sup>(21)</sup>.

[...] hoje estou totalmente conectada na cura e na certeza, com uma paz, uma alegria, uma vontade de viver, um bem-estar, então acho que pra mim foi muito importante essa parte energética... agradeço de coração por isso, pelo trabalho e pela oportunidade que foi me dada porque pra mim fez diferença. (ALEXIA-P).

Ah, eu fiquei bem mais tranquila e me senti mais relaxada! Aí, eu senti um bem-estar assim, uma coisa boa, não sei o que te dizer... o que mais posso dizer... acho que eu fiquei mais serena e é muito bom. (ORQUÍDEA-P).

O cotidiano, ou seja, a maneira de viver dos seres humanos no dia a dia, expresso por suas Interações e seu Imaginário, também vai mostrando a força do vivido a partir da experiência com o Reiki, o qual vai delineando o processo de viver da pessoa com câncer e de sua família, em um movimento de ser saudável e de adoecer<sup>(17)</sup>.

[...] eu faço o Reiki, tenho uma boa noite de sono, eu trabalho, eu me sinto mais disposta e as sensações e as dores saem. (ANJO-P).

A partir do início com o Reiki, eu senti uma melhora no meu sono, um bem-estar muito grande, no dia a dia um positivismo e mais.... (MARIA-P).

[...] eu me senti mais forte, mais animado, com certeza ajudou muito pra mim no dia a dia. O tratamento está sendo muito bom e eu gosto, gostei, tô gostando, pra mim é uma melhora muito boa. (NADO-P).

Eu noto que está havendo uma melhora considerável no meu dia a dia, na minha qualidade de vida dentro das minhas possibilidades, lógico! Mas melhorou em função de como era anteriormente. (CAÇULA-P).

A percepção de cotidiano é decorrente do Imaginário de cada um. Por outro lado, este Imaginário também é ressignificado constantemente pelo vivido. Ou seja, o Imaginário expressa uma sensação individual, vinculada ao social, que identifica suas vivências ao longo da vida, a partir das suas interações. E, desse modo, traz seus conceitos, suas noções de bem-estar e de qualidade de vida, refletindo sobre quais ações podem induzir esse estado<sup>(23)</sup>.

### **Os significados do Reiki para as pessoas e as famílias em vivência do câncer**

Ao mergulhar no Imaginário, vimos emergir os significados do Reiki para pessoas e famílias que vivenciam o câncer. Desse modo, o Reiki enquanto PICS, desenvolvido pelo Enfermeiro, significa uma tecnologia de cuidado apresentando benefícios diversos, os quais ampliam possibilidades em busca do equilíbrio, da cura física, da cura mental e da cura espiritual, podendo trazer tranquilidade, especialmente emocional.

[...] eu voltei pra casa depois de ter tido uma sessão de Reiki e, eu lembro que, eu cheguei em casa e eu tava muito mais tranquila, e consegui tomar uma decisão mais certa e com mais tranquilidade em relação a ficar careca... deu uma equilibrada no meu lado emocional. (ALEXIA-P).

[...] eu tava muito nervosa e ansiosa e também preocupada, mas depois que eu comecei a fazer o Reiki eu fiquei calma, tranquila. Durante a semana, eu fiquei bem. (NERA-P).

A inserção do Reiki no cotidiano de pessoas que vivenciam o câncer e de suas famílias estimulou uma ressignificação neste contexto, e com isso, o aumento do uso das terapias complementares, com o objetivo de suplementar as estratégias terapêuticas ocidentais tradicionais, tem demonstrado que as pessoas

tratadas nos serviços de saúde estão interessadas nesta abordagem holística de assistência à saúde<sup>(21)</sup>. Assim, diante desta percepção, os profissionais de saúde identificam a possibilidade de novas abordagens terapêuticas. No que diz respeito ao assunto, é inegável que a aplicabilidade das PICS, realizada pelo profissional da Enfermagem, redefine a relação terapêutica para além de terapias farmacológicas<sup>(22)</sup>, possibilitando assim, o cuidado integral e sensível.

O Reiki me deixou muito bem, me deixou aliviado e me deixou até mais calmo para dar sequência ao tratamento médico propriamente dito. (BIBO PAI-P).

Uma maior tranquilidade e a tentativa pelo menos de um maior equilíbrio emocional para que nós possamos minimizar até os possíveis problemas que às vezes surgem. (BUDA-F de Orquídea).

Um estudo abordando três PICS em centros de recursos oncológicos identificou que muitos pacientes e profissionais de saúde não entendiam exatamente do que se tratava as terapias, entretanto, buscavam identificar qual a necessidade de cada paciente, a fim de direcionar a terapia mais indicada. As atividades realizadas eram constituídas de Reiki, de Yoga e de Massagem, sendo que todas estas práticas demonstraram resultados positivos, evidenciados pela diminuição do estresse e da ansiedade, da melhora do humor e da percepção de influência sobre a saúde em geral, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas em tratamento. Este estudo ainda constatou que o Reiki reduziu a dor dos pacientes com câncer em maior medida do que a Massagem ou o Yoga<sup>(22)</sup>.

O Imaginário de cada pessoa e familiar em vivência do câncer se apresenta no cotidiano com a integração do Reiki ao cuidado de Enfermagem, refletindo-se em melhora natural por meio do equilíbrio energético proporcionado pela transferência da energia vital. A prática do Reiki passa pelo entendimento de que cada indivíduo possui uma energia vital e identifica uma melhora no seu estado geral, a partir do momento em que encontra equilíbrio com essa energia. O corpo físico recebe a energia do Reiki mediante a imposição de mãos do reikiano, o qual estimula a melhora presente nos pensamentos de cada um. Após o estímulo do

Enfermeiro reikiano ao aplicar a terapia, a força energética nutre nossos órgãos e nossas células regulando as funções vitais<sup>(3)</sup>. A partir desta vivência, o paciente, ao sentir necessidade, consegue retomar as boas sensações advindas da experiência do Reiki, servindo como potências na superação de dificuldades do cotidiano, advindas da sua condição de saúde.

Eu mentalizo novamente quando tem algum sintoma de alguma coisa que tá voltando perto de mim, eu lembro do que foi feito (palavras e pensamentos durante a aplicação do Reiki) e ela passa... (ANJO-P).

Acho que o Reiki me trouxe mais calma para entender a doença e mais sabedoria para entender que as coisas são assim mesmo e que acontece, e temos que levar da melhor maneira possível, né. (RITINHA-F de Rosa).

Algumas pessoas abordam a espiritualidade em seus relatos quando indicam que o Reiki é uma terapia que movimenta o Imaginário de cada indivíduo. Sobre essa afirmação, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a espiritualidade é um fator determinante da saúde, independente de crenças religiosas, e que requer a atenção no cuidado de Enfermagem e Saúde<sup>(10)</sup>.

Percebi que o tratamento (Reiki) envolve muito a parte psicológica da pessoa e envolve um pouco de espiritualidade me parece, algo assim que me remete e me fascina esse tipo de coisa. (BIBO PAI-P).

Imposição das mãos e com as mãos, enfim, eu gostei da proposta e me fez bem. (PRETA-P).

É possível resgatar aqui a noção de potência<sup>(14)</sup> como sendo a força que vem de dentro de cada um, e que tem sido insistentemente integrada no cuidado que busca promover o ser saudável de pessoas, de famílias e de comunidades.

Parece uma força que entra dentro da gente e faz a gente se sentir leve e sentir com mais força para lutar contra a doença em si. (PRETA-P).

[...] eu me senti mais forte para continuar o meu tratamento de quimioterapia porque eu estava bem abalada... eu me sinto com mais força, mais ânimo, mais disposição. (MARIA-P).

Uma das coisas que eu percebi foi o equilíbrio e se sentir segura para saber que a gente tem

potencial para a gente pegar as coisas boas que a gente tem dentro da gente. (LETA-F de Nado).

A medicina oriental busca o cuidado integral em harmonia com a natureza e com todos os aspectos psicobiológicos, sociais e espirituais que permeiam a vivência humana. E ainda, traz aspectos subjetivos em relação ao diagnóstico e ao modelo terapêutico tradicional, o que implica uma metodologia diferenciada da medicina ocidental de base biomédica.

As PICS ganham espaço por considerarem a individualidade de cada ser, suas crenças, seu imaginário e, deste modo, integrar o sujeito ao seu cuidado. Ademais, o profissional Enfermeiro tem se destacado na implementação das PICS em seus cenários de cuidado<sup>(23)</sup>.

O Reiki é uma prática relativamente novadiante do contexto hospitalocêntrico, e nomodelo biomédico e cartesiano, para o atendimento e cuidado de pessoas em vivência do câncer, com baixo número de estudos que retratam o tratamento de dor e controle de sintomas do câncer para concluir evidências da sua eficácia, aponta para a necessidade de novos estudos com o intuito de ampliar o conhecimento de seus benefícios<sup>(4, 21)</sup>. A Revisão integrativa da literatura, que incluiu 13 artigos, identificou que o Reiki está entre as práticas integrativas complementares mais implementadas entre os pacientes oncológicos, entretanto, ocupa apenas 17% dos estudos analisados<sup>(24)</sup>.

Esta situação nos remete aos Pressupostos Teóricos e da Sensibilidade, especialmente, à crítica ao dualismo e à sensibilidade relativista<sup>(13)</sup> presentes no processo de pesquisar e de cuidar. Isto nos permite mostrar que o Imaginário da pessoa e de sua família que recebem o Reiki no cuidado de Enfermagem, indica que não há uma realidade única e, que tanto o pensamento de quem cuida quanto o pensamento da pessoa e de seu familiar, que são focos do cuidado, transitam entre a razão e a sensibilidade em suas vivências cotidianas.

O pressuposto da pesquisa estilística retrata a busca de uma visão de ciência que integre a academia e a comunidade, inserindo o Reiki na prática do cuidado de Enfermagem com a intencionalidade de integrar prática e pesquisa. O pensamento libertário<sup>(14)</sup> se apresenta no pesquisar-ensinar-aprender-cuidar. A cada nova sessão de Reiki, buscou-se “um esquecimento”,

isto é, despir-se de julgamentos prévios do atendimento para “permitir um novo olhar”, sem se desprender de que nenhuma realidade é única, e o cotidiano da pessoa em vivência do câncer e de seu familiar está imerso nessa constante transfiguração<sup>(15)</sup>.

A consideração dos afetos, do emocional, das paixões e dos diversos humores sociais permite integrar as forças do Imaginário no entendimento holístico, que se pode ter do estar-junto em sua dinâmica própria<sup>(6)</sup>. A Ética da estética, em outras palavras, o sentir junto, mobilizando a participação, possibilita a retomada da força e do vigor, relativizando as relações de poder, presentes no processo de saúde-doença-cuidado, e as estruturas que proporcionam as condições para que estas relações se reproduzam<sup>(22)</sup>. Logo, mergulhar no Imaginário do Reiki, integrado ao cuidado de Enfermagem às pessoas e à sua família em vivência do câncer, e entender o significado desse cuidado com a prática do Reiki no cotidiano, permitiu-nos redirecionar o foco da doença para uma atitude positiva, iluminando a potência que habita em cada ser, fazendo despertar a força vital para vencer cada dia, em busca de promover conforto e vivenciar melhora dessa condição, fazendo mais saudável o viver e o conviver, pelos potentes fios da razão sensível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a prática do Reiki e os significados a ele atribuído, a partir do Imaginário e do Quotidiano de pessoas e de suas famílias em vivência do câncer, apresenta benefícios como o equilíbrio energético, emocional, espiritual e físico. Em alguns casos, houve a experiência de vivenciar a cura, desmistificando a doença por meio de uma atitude positiva. O Reiki possibilita emergir uma força, melhor dizendo, a potência que habita em cada ser humano e em sua família, estimulando a proatividade do cuidar(-se) no cotidiano de cada uma delas.

Esta pesquisa trouxe contribuições para uma prática integralizadora, acolhedora e de integração às práticas terapêuticas biológicas, criando brechas e respiradouros em um contexto predominantemente permeado e sufocado por orientações técnicas e pela medicalização da

vida. Neste contexto, os pressupostos teóricos e de sensibilidade, trazidos pela Sociologia Compreensiva e do Cotidiano de Michel Maffesoli, permitem reflexões diante do Imaginário sobre o Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem às pessoas e às famílias que vivenciam o câncer. Este estudo contribui para uma melhor compreensão dessa prática e propicia uma ampliação nas discussões sobre a aplicabilidade do Reiki na área da saúde.

Entre as limitações deste estudo, identificamos o desconhecimento desta prática por parte de médicos, de famílias e de pessoas em tratamento, fato este que, por vezes, gerava

insegurança sobre a prática. Ademais, a escassez de espaço físico para atender as pessoas e seus familiares foi outra limitação encontrada. A experiência com o Reiki, neste estudo, aponta que precisamos estar atentos para ao Imaginário que compõe a realidade cotidiana de pessoas e de famílias em vivência do câncer. Para tanto, é imprescindível que se pratique a empatia e o respeito, a fim de que se possa mergulhar em um lugar de sentimentos e percepções, estabelecendo um cuidado de Enfermagem - sensível, afetivo e, portanto, efetivo -, promovendo condições de vida mais saudáveis e mais dignas.

## REIKI IN NURSING CARE: IMAGINARY AND EVERYDAY LIFE OF PEOPLE AND FAMILIES EXPERIENCING CANCER

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the imagery of Reiki integrated into Nursing care in the daily lives of people and families living with cancer. **Methodology:** Convergent Care Research based on Comprehensive and Everyday Sociology, carried out with 20 participants in an oncological and hematological treatment clinic in southern Brazil, from July to December 2018. Approval by the Research Ethics Committee number 2.765.976; three to five Reiki sessions were held and after each session, there were individual open interviews with a semi-structured script. The Nursing Care Process was adopted, considering the Daily and the Imaginary in Health. Data analysis followed the proposal of Thematic Analysis. **Results:** the imagery about Reiki, integrated into nursing care in the daily lives of people and families who experience cancer, outlines the experience with Reiki and its meanings, pointing out the benefits of feeling good, having improved attenuation and disappearance of pains; energetic, emotional, spiritual and physical balances. **Final Considerations:** The imagery about Reiki showed an experience that allowed experiencing the demystification of the disease, a positive attitude, as a power to face it; it enabled to emerge the vital force of each person and family, promoting health in living, based on sensitive reason.

**Keywords:** Therapeutic touch. Complementary Therapies. Cancer. Daily activities. Nursing.

## REIKI EN EL CUIDADO DE ENFERMERÍA: IMAGINARIO Y COTIDIANO DE PERSONAS Y FAMILIAS VIVIENDO EL CÁNCER

### RESUMEN

**Objetivo:** comprender el imaginario del Reiki integrado al cuidado de Enfermería en el cotidiano de personas y familias en vivencia del cáncer. **Metodología:** investigación Convergente Asistencial fundamentada en la Sociología Compreensiva y del Cotidiano, realizada con 20 participantes en una clínica de tratamiento oncológico y hematológico en el sur de Brasil, de julio a diciembre de 2018. Aprobación por el Comité de Ética e Investigación, n.º 2.765.976; se realizaron de tres a cinco sesiones de Reiki, y después de cada sesión, entrevista abierta individual con guion semiestructurado. Se adoptó el Proceso de Cuidar en Enfermería considerando el Cotidiano y el Imaginario en Salud. El análisis de los datos siguió la propuesta del Análisis Temático. **Resultados:** el Imaginario sobre el Reiki, integrado al cuidado de Enfermería en el cotidiano de personas y familias que viven el cáncer, delinea la experiencia con el Reiki y sus significados, señalando los beneficios de sentirse bien, atenuación o desaparición de los dolores; equilibrio energético, emocional, espiritual y físico. **Consideraciones finales:** el imaginario sobre el Reiki mostró una experiencia que permitió experimentar la desmitificación de la enfermedad, la actitud positiva - como potencia para su enfrentamiento -, permitió surgir la fuerza vital de cada persona y familia, promoviendo la salud en el vivir y convivir, a partir de la razón sensible.

**Palabras clave:** Toque Terapéutico. Terapias Complementarias. Cáncer. Actividades Diarias. Enfermería.

### REFERÊNCIAS

1. Spezzia S, Spezzia S. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. R. Saúde Públ. 2018. <https://doi.org/10.32811/2595-4482.2018v1n1.49>.
2. Demir DM. The effect of reiki on pain: A meta-analysis.

ComplementTherClinPract. 2018 May;31:384-387. doi: 10.1016/j.ctcp.2018.02.020. Epub 2018 Mar 10. PMID: 29551623.

3. Telesi Júnior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud av. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Secretaria

de Atenção à Saúde. Glossário temático: Práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.

5. Freitag VL, Andrade A, Badke MR, Heck RM, Milbrath VM. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. *Rev Fund Care Online*. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.248-253>>

6. Demir M, Can G, Kelam A, Aydiner A. EffectsofDistant Reiki OnPain, Anxietyand Fatigue in OncologyPatients in Turkey: A PilotStudyAsianPac J Cancer Prev. 2015. Disponível em: <[doi: 10.7314/apjcp.2015.16.12.4859](https://doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.12.4859)>

7. Kirschbaum MN. AnExploratorystudyofreikiexperiencesin womenwhohavecâncer. 2016. Disponível em: <[doi: 10.12968/ijpn.2016.22.4.166](https://doi.org/10.12968/ijpn.2016.22.4.166)>

8. Kirshbaum, Marilynne N ; Stead, Maxine ; Bartys, Serena . Um estudo exploratório de experiências de reiki em mulheres com câncer. *Int J Palliat Nurs* ; 22 (4): 166-72, abri. 2016.

9. Iacorossi, Laura; Di Ridolfi, Paolo; Bigiarini, Liciano; Giannarelli, Diana; Sanguineti, Giuseppe. The impactof Reiki onsideeffects in patientswithhead-neck neoplasia undergoingradiotherapy: a pilotstudy. *Prof Inferm*; 70(3): 214-221, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7429/pi.2017.704214>.

10. Toniol R. O que faz a espiritualidade?. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 144-175, dez.2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap06>>

11. Lemos LL. Práticas integrativas e complementares na promoção da saúde de servidores públicos federais: contribuições da terapia Reiki. 2019. 88 f. Dissertação de Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - Universidade Federal de Uberlândia. 2018. Disponível em: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2256>.

12. Nitschke R, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contribuições do Pensamento de Michel Maffesoli para Pesquisa em Enfermagem e Saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003230017>.

13. Maffesoli M. Pactos emocionais: reflexões em tomo da moral, da ética e da deontologia. Tradução de Eduardo Portanova Barros. Curadoria de Fabiano Incerti. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

14. Maffesoli M. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina; 2020.

15. Paim L, Trentini M, Silva DGV. Pesquisa convergente assistencial. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. *Metodologias da pesquisa em enfermagem e saúde: da teoria à*

*prática*. Porto Alegre (RS): Moriá; 2016.

16. FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p.17-27, jan. 2008.

17. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14nd ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

18. Vergo M, Broglio K, Pinkson B, Li Z, Tosteson T. The Impactof Reiki Versus MassageonSymptoms for HospitalizedPatients: A Single Rural Academic Center ProspectiveCohortStudy. *J painsymptom manage*.2018. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.1089/acm.2017.0409>.

19. Amarello, M. M., Castellanos, M. E. P., & Souza, K. M. J. de. (2021). Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde : sentidos e experiências na assistência integral à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), 1–7. Disponível em:<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0816>.

20. Costa JC, Nitschke RG, Tholl AD, Henckemaier L, Michelin S, Martini JG. Imaginário da promoção da saúde da família: olhar do familiar no cotidiano da Atenção Primária. *Ciênc cuid saúde*. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i1.33006>.

21. Thrane SE, Maurer SH, Ren D, Danford CA, Cohen SM. Reiki Therapy for SymptomManagement in ChildrenReceivingPalliativeCare: A PilotStudy. *American JournalofHospice andPalliativeMedicine*.2017;34(4):373-379. doi:10.1177/1049909116630973.

22. Chirico A, D'ajuto G, Penon A, Mallia L, De Laurenttis M, Lucid F, et al. Self-Efficacy for CopingwithCancerEnhancestheEffectof Reiki TreatmentsDuringthePre-SurgeryPhaseofBreastCancerPatients. *Anticancer Res*. 2017.

23. Moura, A. C. D. Abreu, & Silva Gonçalves, C. C. (2020). Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Revista Enfermagem contemporânea*, 9(1), 101. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649>>.

24. Vieira TC. O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185635> acesso em 28 mar.2021.

---

**Endereço para correspondência:** Diego Mendes. Rua João Motta Espezim número 859, apartamento 205 Bloco 2 C, Bairro Saco dos Limões CEP 88045400. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. (48) 991110584, E-mail [d1983enf@gmail.com](mailto:d1983enf@gmail.com)

**Data de recebimento:** 27/02/2021

**Data de aprovação:** 01/08/2021